

“Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme;

Vou cantar e salmodiar.

Desperta-te, ó minha alma; despertai-vos, harpa e cítara;

Quero acordar a aurora.”¹

“Brados de alegria e vitória ressoam nas tendas dos justos”²

Excelentíssima Senhora Presidenta Rita Cortez, em nome de quem saúdo os membros efetivos, honorários e beneméritos do Instituto dos Advogados Brasileiros;

Excelentíssima Senhora Secretária-Geral Adriana Guimarães, em nome de quem cumprimento os integrantes da atual Diretoria,

Excelentíssimas Senhoras Advogadas,

Excelentíssimos Senhores Advogados,

Meus colegas e minhas colegas de Ministério Público do Trabalho,

Senhoras e Senhores,

Boa noite!

¹ Salmo 107, primeiros versículos.

² Salmo 117, 15

Estejam certos de que a condição de membro honorário do Instituto dos Advogados do Brasil, que doravante, orgulhoso, passarei a ostentar, somar-se-á às mais caras que trago em meu currículo.

Sabedor do elevadíssimo grau de qualificação jurídica dos que me ouvem, peço licença, para falar, não de direito, mas de afeto, reiterando, contudo, desde logo, o compromisso de fazer o melhor para a consecução dos nobilíssimos propósitos deste centenário Instituto, bem como o de, atento aos princípios e objetivos constitucionais, resistir, o mais possível, às tentativas de desconstrução do Direito do Trabalho.

Antes mesmo de me formar, em 1992, pela gloriosa Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tornei-me um policial civil, incompatibilizado fiquei para o exercício da advocacia e assim permaneci, mesmo após a colação de grau, em virtude dos cargos que posteriormente ocupei – o de técnico e o de analista judiciário do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região e, no que seria a realização de um sonho, o de Procurador do Trabalho.

Embora naturalmente seja um bacharel em Direito e já ostente quase 33 anos de serviço, 32 de serviço público e 31 de dedicação à efetivação do ideário da justiça social, nunca tive uma CTPS ou uma carteira da OAB.

Estar aqui, portanto, irmanado à expressiva fração das advogadas e advogados brasileiros, me comove profundamente.

Se é certo que não me tornei um advogado, posso me considerar, em júbilo, um confrade.

Muitíssimo obrigado, pois, a todas e a todos que sufragaram o meu nome.

Muitíssimo obrigado às subscritoras da proposição, Rita Cortez, minha amiga e parceira de mais de duas décadas, e Adriana Guimarães, conquista mais recente, porém não menos importante.

Creio que ser indicado, a um só tempo, pela Presidenta e pela Secretária-Geral, duas advogadas combativas, competentes, sensíveis e engajadas, como somente as mulheres conseguem ser, em uma República que deve se pautar pela igualdade de oportunidades e pela inclusão, torna tudo ainda mais especial e gratificante.

O Instituto dos Advogados Brasileiros foi criado em 1843 e Rita Cortez é a primeira mulher a presidi-lo. Parabéns aos que a elegeram, tornando-se artífices e testemunhas de um feito histórico, indelével.

Sou Duque-Caxiense e não me esqueço da belíssima mensagem que Rita, impossibilitada de permanecer na mesa de honra da solenidade, encaminhou para leitura no Plenário da Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, quando, tão feliz como ora estou, recebi o título de cidadão carioca honorário.

Rita, delicadíssima, como naquela mensagem revelou, sabe que, em ocasiões como essa, invariavelmente me ocorrem os versos geniais e absolutamente irresistíveis de Gonzaguinha, em Caminhos do Coração:

*“Há muito tempo que eu saí de casa
Há muito tempo que eu caí na estrada
Há muito tempo que eu estou na vida
Foi assim que eu quis e assim eu sou feliz*

*Principalmente por poder voltar
A todos os lugares onde já cheguei
Pois lá deixei um prato de comida
Um abraço amigo, um canto pra dormir e sonhar*

*E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas*

*E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar*

*É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate bem mais forte o coração”.*

Muitíssimo obrigado, pois, aos amigos e às amigas que me ajudaram a caminhar até aqui, notadamente aos do Ministério Público do Trabalho, que me elegeram Procurador-Chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 1ª Região, por dois biênios consecutivos, 2007/2009 e 2009/2011, e, mais recentemente, Presidente da ANPT, entidade que congrega e representa as Procuradoras e os Procuradores do Trabalho de todo o País.

Sem as minhas amigas e os meus amigos decerto me faltariam atributos. Talvez os meus únicos ou maiores méritos sejam mesmo o de os haver conquistado e o de os conquistar um pouco mais a cada dia.

Sim, porque se o voto de confiança, comumente pelo sigilo protegido, é importante, o apoio permanente e as explícitas demonstrações de carinho são fundamentais.

Muitíssimo obrigado Waldir Bitu, Cynthia Lopes, Denise Lapolla, Fábio Villela, Heleny Schittine, Lydiane Machado, Teresa Basteiro, Vitória Sussekind e Viviann Matos – nove representantes de uma legião de anjos que se somam aos celestiais em minha vida e na lida diária que a caracteriza.

Muitíssimo obrigado, Douglas Rodrigues, meu destinatário e manancial de amor.

Se falo de amizade e amor, sem qualquer receio de violação ao princípio da impessoalidade, o faço com a plena certeza de que não admiro ninguém por simplesmente ser meu amigo. As pessoas, em verdade, são minhas amigas porque as admiro.

A admiração genuína qualifica a amizade e distingue um amigo, por exemplo, dos cortesãos, cúmplices ou bajuladores, estes os piores conselheiros.

A advertência não é minha. Devo creditá-la a Voltaire e a São Tomás de Aquino.

Muitíssimo obrigado às auxiliares administrativas do IAB, Cristina Ferreira e Heliane Correia, pela gentileza, pelo carinho e pela atenção para comigo.

E, porque já discorri sobre o amor que rejuvenesce a alma e, antes de qualquer outra coisa, ratifiquei a minha fé inabalável, resta-me falar de justiça, valor inalienável para homens e mulheres de alma sã.

Justiça, cuja plenitude pressupõe juízas, juízes, procuradoras, procuradores, defensoras e defensores públicos, advogadas e advogados, que saibam mesclar ciência, razão, empatia e comprometimento público.

Sem Justiça não há democracia. E sem democracia, definitivamente não há solução. Em sua defesa, não podemos jamais esmorecer, inclusive em respeito à memória dos muitos que, para que se tornasse uma realidade entre nós, prantearam, sangraram ou sucumbiram.

Como membro do Ministério Público do Trabalho, ao reverenciar a advocacia, sinto-me prestigiando a própria democracia, que não se aperfeiçoa sem a voz – firme e independente – dos advogados e advogadas.

Contem comigo!

Um forte e fraterno abraço. Saúde!

Brasília, 24 de fevereiro de 2020.

JOSÉ ANTONIO VIEIRA DE FREITAS FILHO